



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

ADMINISTRAÇÃO

PRÉMIO VASCO VILALVA 2016

Terça, 24 de julho de 2018 | 12h00

**Vale de Maceira, Santuário de Nossa Senhora das
Preces**

**Projeto «Recuperação e Valorização dos Jardins do
Santuário de Nossa Senhora das Preces», da
Irmandade de Nossa Senhora das Preces**

Senhores Presidente e Vice-Presidente da Câmara
Municipal de Oliveira do Hospital

Senhor Presidente da Irmandade de Nossa Senhora das
Preces, Senhor Abel Gouveia

Senhor Prior da Igreja de Nossa Senhora das Preces,
Pe. Rodolfo Albuquerque

Senhor Presidente e demais membros do Júri

Senhor Arquiteto Luís Rebelo de Andrade

Senhor Dr. José Maria Sousa Rego, em representação
da família da Condessa de Vilalva

Cara Colega, Dr.^a Teresa Gouveia

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É com muito gosto que participo na cerimónia de entrega do Prémio Vasco Vilalva, em especial neste local tão privilegiado.

Trata-se, para mim, de uma ocasião com um duplo significado, não só porque estamos já na 10ª edição deste Prémio como também, pela primeira vez como Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, participo nesta homenagem ao Eng.º Vasco Maria Eugénio de Almeida, Conde de Vilalva.

O Eng.º Vasco Vilalva cruzou a sua vida com a história da Fundação Calouste Gulbenkian quando, em 1957, adquirimos parte do Parque de Santa Gertrudes sua propriedade, onde foram construídos a Sede, os Museus e o jardim da Fundação.

Correspondendo à vontade e a um acordo estabelecido em 2005 com a Senhora Condessa de Vilalva, a Fundação decidiu atribuir o nome de Vasco Vilalva a um Prémio para a recuperação e valorização do património, homenageando, assim, um Homem a quem o País muito deve neste domínio.

Assinalando os dez anos de vigência do Prémio, e reconhecendo que os seus objetivos foram plenamente alcançados e se mantêm válidos, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu iniciar um novo ciclo de cinco anos,

permitindo dar ênfase, em cada ano, a projetos relacionados com um determinado tipo de bens patrimoniais, nesta edição, referente a 2016, dando destaque a projetos relacionados com Jardins.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

A partir deste ano o Prémio passará também a homenagear a viúva de Vasco Vilalva, D. Teresa de Vilalva, falecida há precisamente um ano, em julho de 2017, passando a designar-se Prémio Teresa e Vasco Vilalva.

Penso que se trata de uma elementar justiça à Condessa de Vilalva que, com a venda do remanescente do Parque de Santa Gertrudes à Fundação, em 2005, de que agora tomamos posse, permitiu que a totalidade do futuro Parque Gulbenkian ganhe um novo eixo e uma nova centralidade, unindo a Avenida de Berna à Rua Marquês de Fronteira. Estamos neste momento a preparar um concurso de ideias que, estou certa, resultará numa integração exemplar com o projecto paisagístico de Viana Barreto e Ribeiro Telles.

Muito agradeço a todos os membros do júri do Prémio Vasco Vilalva – Prof^a Raquel Henriques da Silva, Prof^a Teresa Portela Marques, Prof. António Lamas, Prof. Luís Paulo Ribeiro, Dr. Santiago Macias, Arq.

Gonçalo Byrne e Dr. Rui Esgaio – pela forma extremamente competente e cuidada com que apreciaram os 23 projetos espalhados em todo o país que concorreram a esta edição do Prémio bem como pela clareza de uma decisão unânime.

Quero igualmente agradecer a todos os que apresentaram projetos a concurso pelo contributo que prestaram à preservação do nosso património, cuja diversidade é marca de identidade da nossa cultura e da nossa memória coletiva.

Em especial gostaria de felicitar a **Irmandade de Nossa Senhora das Preces**, na pessoa do seu Presidente, Sr. Abel Gouveia, bem como a equipa técnica do projeto «Recuperação e Valorização dos Jardins do Santuário de Nossa Senhora das Preces», a quem o júri decidiu atribuir o Prémio de 2016.

Nesta candidatura, o júri reconheceu tanto a importância do histórico conjunto patrimonial dos Jardins como a motivação revelada no âmbito do tema em destaque, em especial pouco depois dos incêndios de outubro de 2017 terem atingido parcialmente os Jardins, incêndios que devastaram de forma tão trágica esta região.

Esta proposta visa recuperar, conservar e valorizar os Jardins e a excecional envolvente paisagística do Santuário de Nossa Senhora das Preces, nomeadamente o designado "Jardim Botânico", para que recupere os seus valores arquitetónicos e paisagísticos, readquira notoriedade e se destaque como valor patrimonial, espaço de lazer e de educação ambiental na região, e destino turístico.

Finalmente, atribuo especial importância à circunstância que o Júri também destacou quando decidiu premiar esta proposta: a conjugação de vontades e apoios que Irmandade de Nossa Senhora das Preces conseguiu assegurar, como é o caso da Associação para o Desenvolvimento Integrado da Serra do Açor, a Câmara Municipal de Oliveira do Hospital e a Junta de Freguesia da Aldeia das Dez. Destaco, ainda, o acompanhamento e supervisão técnico-científica que será feito pela Professora Helena Freitas, Professora Catedrática da Universidade de Coimbra e Coordenadora do Centro de Ecologia Funcional, e a colaboração do Arquiteto Paisagista Miguel Pinheiro.

Finalmente, uma palavra de reconhecimento ao Atelier Rebelo de Andrade Arquitectos, aqui representado pelo Arq. Luís Rebelo de Andrade, pelo projeto da Quinta do Pinhô, que mereceu a atribuição de uma Menção Honrosa, pela recuperação exemplar e

notória do conjunto habitacional da Quinta do Pinhô, uma das mais importantes granjas que integravam o couto do Mosteiro Cisterciense de Santa Maria de Salzedas.

Mas para vos falar da importância dos projetos premiados, vou dar a palavra ao Prof. António Lamas, Presidente do Júri, que melhor do que ninguém a saberá realçar.

A todos, as minhas mais sinceras felicitações.

Isabel Mota